Páscoa

entre sensação e percepção

«…Passado o sábado, ao alvorecer do primeiro dia da semana, Maria de Magdala e a outra Maria foram observar o sepulcro». As mulheres puseram-se a caminho quando a noite se despedia e os primeiros clarões da manhã surgiam. A manhã é um momento mágico que restitui vida e cor à realidade que desperta e faz perceber tudo numa nova luz. E a manhã da Páscoa continha em si uma novidade extraordinária e irrepetível, que as mulheres sequer suspeitavam. Elas vão ali para "observar" o túmulo, assim como tinham "observado" de longe os acontecimentos da crucifixão.

Da mesma forma que seu olhar foi testemunha dos últimos acontecimentos da vida terrena de Jesus, esse mesmo olhar se apressa em colher os sinais de uma morte. Mas perante o imprevisto, porém, o inacreditável foi recebido pela boca do anjo: «Sei que vocês procuram Jesus, o crucificado. Não está aqui. Ressuscitou, como havia dito».

Pode surpreender o fato de que apenas as mulheres tenham tido esse olhar, mas na verdade, somente elas continuaram a seguir o Mestre também nas horas trágicas da Paixão; só elas não fugiram e só elas continuaram a procurá-lo com a intensidade do amor. As mulheres nos levam a perceber a realidade e não só a senti-la.

Que diferença existe entre *sensação* e *percepção*?

A *sensação*, isto é, os sentidos, se limitam a receber de modo passivo, com uma participação ligada à intensidade, ao caráter mais ou menos agradável de uma experiência. Acontece assim no mundo do sentir das crianças: experimentei, quero aquilo que provei, não me pergunto do que ou de onde provém aquilo que sinto. As sensações, dessa forma, acabam por confundir-se com o outro, com o mundo, Deus porque tudo se concentra sobre aquilo que eu provo!

Ao contrário, a *percepção* é uma espécie de "sexto sentido" que permanece alerta àquilo que se apresenta, cultiva a atenção pela realidade, para o outro e não para aquilo que gostaria, mas para aquilo que é. A percepção, pois, sabe construir um relacionamento que se prolonga no tempo.

As mulheres, em suma, não se limitam a sentir, mas a perceber: eis o ponto!

Não se assustam naquele momento em que, mesmo tendo sentido, inicialmente, medo, dúvida, desilusão, perceberam, depois, a presença do Ressuscitado, procurando dar-lhe o abraço físico, sem sucesso. Elas ficaram como que paralisadas e foram atraídas pelo evento da ressurreição.

Hoje, corre-se o risco de englobar tudo nas sensações que nos impedem de perceber a realidade, porque medimos tudo a partir de nós mesmos, sem distinguir de quem e de que coisa somos provocados, sem estabelecer relações profundas, sem deixar-nos tocar pela realidade de Deus.

Pe. Domenico Pompili

Nada mais como antes

Nada permanece mais como antes, não só na vida daquelas mulheres, mas também na nossa vida e na nossa história de humanidade. Jesus não está morto, ressuscitou, está Vivo! Não simplesmente retornou à vida, mas é a mesma vida, porque é o Filho de Deus, que é o Vivente.

(Papa Francisco)